

**A influência do planejamento urbano na percepção de visitantes e visitados e a formação da imagem de Curitiba****Diogo Luders Fernandes<sup>1</sup>****José Manuel Gonçalves Gandara<sup>2</sup>****Thiago Alves de Souza<sup>3</sup>****Resumo**

As cidades são resultantes da evolução social das sociedades que nelas habitam, são únicas, possuem características singulares que a representam, pois cada população produz e transforma o espaço onde vive de uma determinada forma. A apropriação do espaço urbano, portanto deve ocorrer de modo a proporcionar aos habitantes da urbe a vida em sociedade, para tanto os gestores das cidades tem no planejamento urbano um instrumento de ordenamento e organização do espaço, visando a melhoria da qualidade de vida de sua população, construindo novas imagens e proporcionando oportunidades de uso destes por novas atividades econômicas, como o turismo, que se apropria de espaços urbanos valorizados dando-lhe novos significados e usos. Sendo assim este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental buscando levantar quais foram as principais intervenções realizadas pelos planos diretores de Curitiba da década 1940, que são percebidas pelos turistas que visitem a Capital do Paraná e formam a imagem da cidade. Uma vez que a imagem que a cidade de Curitiba apresenta aos moradores e visitantes, é de uma cidade de qualidade de vida e ecológica, sendo estas imagens reflexos das intervenções proposta por mais de 60 anos de planejamento urbano na cidade.

**Palavras-chave: Cidade; Curitiba; Imagem; Plano Diretor; Turismo.**

**INTRODUÇÃO**

A apropriação do espaço pelo turismo se dá por meio das políticas públicas de turismo que são responsáveis, segundo Cruz (2002, p. 9), pelo "estabelecimento de metas e diretrizes que orientam o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que tange à esfera pública como no que se refere à iniciativa privada." De modo que, com a ausência das mesmas, na falta de planejamento, ocorrem diversos problemas relacionados à realização da atividade turística desordenada.

Um fator importante do planejamento no turismo, salientado por diversos estudiosos (BISSOLI, 1999; RUSCHMANN, 1997) é que a atividade de planejar consiste em um processo dinâmico, flexível, em constante transformação. Diante disso, deve ser continuamente avaliado, pois uma vez que não se trata de um processo estático, requer a permanente adaptação às realidades espaciais e temporais.

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI, doutorando em Geografia pela UFPR, professor e pesquisador do Departamento de Turismo da UNICENTRO/PR. diggtur@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em turismo e desenvolvimento sustentável pela ULPGC, professor e pesquisador do Departamento de Turismo e do Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia da UFPR. jmgandara@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo pela UFPR, mestrando em Geografia pela UFPR. thiagohc@gmail.com

Os espaços urbanos, segundo Castrogiovanni (2001), apresentam grande potencialidade para o desenvolvimento do turismo, uma vez que possuem legados espaciais na malha urbana representante da história de uma sociedade que constantemente se transforma, infraestrutura de suporte para o desenvolvimento de atividades econômicas diversas, além de serviços que possibilitem a visitação e o acolhimento dos turistas fora de seu local de residências.

As cidades são espaços de encontros, de convivências, de história, cada qual com suas singularidades fruto da ocupa o e produ o espacial, possuem atratividades diversas que motivam suas visita es, mas, para isso, devem ser locais adequados ao convívio em sociedade apresentarem qualidades sociais, culturais e ambientais que atendam as necessidades da popula o e estimulem a visita o.

Desta forma, a produ o do espaço urbano deve acontecer por meio de um planejamento com base na comunidade, de modo que a aceita o, conhecimento e entendimento da popula o local estejam diretamente relacionados ao sucesso do projeto de desenvolvimento.

Com o intuito de promover um desenvolvimento mais igualitário, procurando minimizar vários dos problemas urbanos encontrados nas cidades, foi criada no ano de 2001 a Lei n  10.257, mais conhecida como Estatuto das Cidades que se propõem a estabelecer “as diretrizes gerais da política urbana objetivando principalmente o pleno desenvolvimento das fun es sociais da cidade e a garantia ao direito a cidades sustentáveis.” (BRASIL, 2001, p.9)

O Plano Diretor consiste em uma exigência da Constitui o Federal para municípios com mais de 20 mil habitantes, um documento que deve estabelecer as diretrizes do desenvolvimento urbano de modo a atingir a melhor e maior qualidade de vida aos habitantes, de forma participativa. Atendendo aos anseios da popula o, em um processo participativo na gestão e no planejamento elaborando e fiscalizando a es proporcionem aos espaços urbanos a melhorias sociais, ambientais, econ micas, políticas e culturais. (LOPES, 1998)

Tais interven es no espaço urbano proporcionam a cidade aspectos que vem a formar uma imagem perante aos moradores e visitantes, imagem esta que   vivenciada e experimentada por todos os usuários da urbe e que   percebida e avaliada por pelos mesmos.

Sendo assim este trabalho se propõem a levantar quais foram às principais interven es realizadas pelos planos diretores de Curitiba d s da década 1940, que são percebidas pelos turistas que vistam a Capital do Paraná e formam a imagem da cidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Santos (1996, p.51) "o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário, e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isolados, mas como um quadro único no qual a história se dá." Neste sistema os objetos e ações devem ser compreendidos em conjunto.

Este sistema interage, uma vez que, por um lado os objetos condicionam as ações e em contrapartida as ações também modificam ou criam novos objetos. Transformando e configurando ao território turístico certa dinamicidade.

Nos núcleos receptores nos podemos observar e confirmar tal uso do espaço pelo turismo, onde segundo Cruz (2002, p. 16) novos objetos são construídos para atender novas necessidades, ou ainda, objetos antigos são modificados e adaptados para adquirir novas funções.

Assim, na busca de entender a realidade existente nas cidades para Moura (2007), Sánchez (2003), Souza (2005) e Lopes (1998) salientam que devemos abordar a cidade por meio das suas relações de produção do espaço urbano uma vez que esta abordagem permite compreender os modelos e fatos espaciais como produtos e processos de uma sociedade.

As cidades são espaços criados, inventados e construídos pelo homem, onde cada cidade é diferente da outra, pois cada ser humano possui características diferentes que irão refletir diretamente na cidade que vive, sendo as cidades reflexos da energia sociais, culturais, políticas e econômicas dos períodos que lhe deram origem até os dias atuais.

Deste modo destaca-se que os espaços urbanos não se estabelecem de forma ocasional, mas conforme distintas formas de produzir, baseadas em relações sociais específicas que refletem a vida da população e o modo de como esta se apropria dos espaços urbanos.

O espaço urbano é como produto da interação entre agentes sociais, pertencentes à iniciativa privada, ao poder público e a sociedade civil. Segundo Carlos (1994), Ribeiro (2005), Moura (2008), Lopes (1998), Souza (2005) tal interação ocorre para que a sociedade possa produzir um espaço que atenda suas necessidades, visando o funcionamento do ciclo do capital e a produção humana.

Sánchez (2003, p. 47) salienta que as "[...] cidades capitalistas, criadas como lugares privilegiados de consumo, as pessoas vêm também consumir o espaço." Este consumo ocorre por meio de operações voltadas ao consumo das cidades, sendo o turismo e o lazer uma destas atividades.

O espaço urbano é resultado do modo como a população pensa, consome, vive o espaço, realmente o urbano é fruto do estilo de vida de uma sociedade que se modifica ao longo do tempo deixando na cidade marcas de sua forma de apropriação do espaço. Para

Lamas (2000) e Castrogiovanni (2001), este dinamismo transforma as cidades a cada instante modificando-a dando novos valores aos espaços.

Podemos considerar assim como Castrogiovanni (2001, p. 31) que "a cidade é um mundo de representações. Pode ser pequena ou uma metrópole; ela pulsa, vive, seduz, agride, transforma-se e transforma aqueles que nela interagem." Um espaço criado e construído pelo homem com o objetivo principal de viver em sociedade, tendo como principais funções utilitárias que a sustentam: habitação, trabalho, circulação e lazer. Portanto, toda cidade acaba sendo reflexo da forma de pensar das pessoas que nelas vivem.

As dinamicidades dos espaços urbanos, bem como, suas características de singularidade e de local de encontro, transformam as cidades em locais de interesse turístico, com níveis variados de motivação, destas motivações devido ao fato que a urbes apresenta, em seu território, os principais elementos do patrimônio turístico: atrativos que motivam a visitação, equipamentos e serviços turísticos que atendem as necessidades do viajante, infraestrutura que apóia o desenvolvimento da atividade, uma superestrutura que coordena e orienta o desenvolvimento das cidades.

A valorização de certos espaços urbanos, seja para o turismo ou outra finalidade, não ocorre somente por sua potencialidade, uma vez que a cidade deve ser entendida, segundo Corrêa (1999, p.08), como: "o espaço urbano é um condicionante da sociedade, fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campos de luta". Onde o poder público deve atuar como mediador de modo a proporcionar investimentos em infraestrutura e organização que visam à reprodução do capital, bem como, a melhoria das condições de vida da população, gerenciando conflitos e contradições que venham impedir tal ciclo.

Sendo assim o plano diretor deve ser entendido como uma ferramenta de orientação para formulação das políticas públicas de modo a indicar princípios e regras formuladas por meio de um debate entre os atores sociais que definirão como se dará o desenvolvimento do espaço urbano que fazem parte. O planejamento urbano não deve ser pensado por uma visão estritamente física que priorize a ordenação do território, sua configuração arquitetônica, seus equipamentos coletivos, mas sim proporcionar uma ambiente que possa possibilitar construir a cidadania em seus habitantes. (BRASIL, 2001)

As políticas públicas devem ser formuladas com o intuito de minimizar conflitos e proporcionar oportunidades de crescimento ordenado em harmônio com o meio ambiente, atendendo as necessidades dos cidadãos das cidades, assim como as expectativas dos turistas. Muitas vezes estas políticas não são exclusivamente turísticas sendo necessário para o bom

funcionamento do turismo investimentos, em infraestrutura urbana, que primeiramente irão melhorar a cidade para os habitantes deste modo podendo atender de modo satisfatório aos seus visitantes. O planejamento turístico deve ser trabalhado interligado para proporcionar a criação de valor para o destino turístico, o turista deve adquirir juntamente com os serviços, a experiência e sensação.

Tal complexidade exige cautela dos gestores para que o turismo possa ocorrer de forma a proporcionar à localidade um crescimento econômico, com equidade social, equilíbrio ambiental e satisfação aos turistas. Desse modo, o planejamento estratégico com base local, visando à sustentabilidade, consiste em um importante instrumento para formulação de políticas públicas de desenvolvimento turístico.

Onde todos devem estar envolvidos e empenhados em atender de forma mais satisfatoriamente aos usuários da cidade, sejam moradores ou turistas, pois ao vivenciar a experiência da visita a um determinado destino avalia sua qualidade de forma conjunta, onde os diversos setores devem trabalhar harmoniosamente para que sua integração seja percebida e valorizada pelo visitante.

Isto por que a imagem do destino é formada em uma construção conjunta entre as entidades públicas, privadas e comunidade, onde todos têm responsabilidades.

Uma vez que, como salienta Lamas (2000), todo ou qualquer processo de planejamento seja ele físico ou não ficará gravado no espaço, isto devido à necessidade a transformação do espaço para que possa ocorrer.

O planejamento de um destino turístico urbano não deve ser pensado por uma visão estritamente física que priorize a ordenação do território, sua configuração arquitetônica, seus equipamentos coletivos, mas sim proporcionar uma ambiente que possa possibilitar construir a cidadania em seus habitantes.

Por meio do planejamento, o governo acaba por construir a imagem de uma cidade, sendo que segundo Gandara (2001, p. 383) “[...] cada vez más las ciudades se están convirtiendo en productos a ser comercializados. La imagen proyectada por estas ciudades esta adquiriendo um papel preponderante em esta comercialización[...]”. E para que a haja uma qualidade na imagem da cidade é fundamental que as intervenções proposta para a cidade sejam voltadas a melhoria da qualidade de vida da sua população.

A produção e transformação da cidade propiciam o surgimento de elementos urbanos que são apropriados pela atividade do turismo, como por exemplos, edificações antigas preservadas, centro históricos, áreas públicas como praças e parques, além é claro de toda a

infraestrutura do sistema viário, que são percebidas e avaliadas por visitantes e moradores fazendo parte da construção da imagem de uma cidade.

A imagem da cidade é formada segundo Lynch (1997) não pela cidade em si, mas sim pela percepção de seus cidadãos. Sendo assim entendendo que o plano diretor é um instrumento de organização elaborado de forma participativa, se não por toda comunidade, mas por seus representantes este irá moldar a urbe conforme a imagem que os habitantes têm ou desejam para cidade.

Uma vez que o desenvolvimento da imagem é um processo duplo entre observador e observado, é possível reforçar quer através de projectos simbólicos, quer através de exercícios continuo do receptor, quer através da remodelação do ambiente de cada um. (LYNCH, 1997, P. 21)

Assim podemos compreender que a imagem da cidade é um processo no qual existe uma interação entre o ambiente e o usuário sendo assim como expressa Gandara (2001) em seus estudos só existirá qualidade na imagem, uma vez que exista qualidade no ambiente e esta seja percebido pelo usuário da cidade.

Portanto os planos diretores municipais têm relevância na interferência da imagem da cidade, uma vez que os mesmos buscam estruturar os ambientes para que estes venham melhor atender as necessidades dos seus usuários, nos casos dos espaços urbanos, os residentes e visitantes.

## **METODOLOGIA**

Para concretização do objetivo proposto, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre cidades, planejamento urbano, planos diretores, planejamento participativo, qualidade, imagem, destinos turísticos e turismo. Tais leituras se deram com intuito de embasar teoricamente o estudo e auxiliar a análise dos dados e da realidade encontrada. Juntamente com a pesquisa bibliográfica foi realizada a pesquisa documental, sendo considerados: o Plano Diretor de Curitiba de 2004, os Estudos da Demanda Turística realizado pelo Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (2011).

Para identificar elementos que permitissem ampliar o contato com a realidade de seu objeto de estudo. Estes materiais foram analisados à luz do referencial teórico a fim de atingir o objetivo proposto no trabalho.

A análise dos dados se deu de forma empírica por meio da observação direta, contrastando a realidade com as ações propostas no Plano Diretor de Curitiba de 2004, relacionando com a teoria estudada, de modo a verificar através de emparelhamento entre os resultados da pesquisa e a discussão teórica, os impactos do plano diretor 2004 de Curitiba na

formação da imagem da capital paranaense e como esta é percebida pelos moradores e visitantes.

## **RESULTADOS**

Curitiba, a capital do estado do Paraná, está localizada no primeiro planalto paranaense a aproximadamente 905 m de altitude acima do nível do mar. É conhecida internacionalmente por seu planejamento urbano, seus programas ambientais e o sistema de transporte público, elementos que deram a cidade destaque no cenário nacional e internacional,

O Instituto Municipal de Turismo de Curitiba realizam estudos junto aos moradores e visitantes de Curitiba, estes estudos têm por objetivo identificar o perfil do turista que visita a cidade, e suas experiências vividas no destino. Desta forma o questionário aplicado faz referencia a imagem da cidade de Curitiba e sua qualidade quanto: áreas verdes, conservação dos edifícios, qualidade do tráfego, qualidade de vida entre outros. Além da avaliação quanto a serviços como: transporte coletivo, sinalização, segurança, limpeza pública, entre outros.

Muitos dos resultados positivos encontrados na pesquisa são reflexos de anos de trabalhos de urbanização na capital paranaense, resultados de instrumentos de planejamento como os Planos Diretores. Uma vez que tais instrumentos vêm auxiliando o ordenamento e a organização urbana de Curitiba desde os anos 1941 e 1943 quando foi elaborado o primeiro plano urbanístico de Curitiba, conhecido como plano Agache, este plano foi parcialmente implantado devido às dificuldades de condições financeiras e a ocupações irregulares. Porém, mesmo com poucas intervenções realizadas, este primeiro plano urbanístico deixou suas marcas que podem ser vistas até hoje na capital do Paraná. Como a delimitação do Centro Cívico, o Parque Barigüi, o Tarumã com seu uso esportivo, o Centro Politécnico da UFPR e o Quartel do Bacacheri. (IPPUC, 2004, p.24)

Em 1965, a prefeitura municipal lança um concurso para elaboração do novo plano diretor, tendo como vencedora a proposta da empresa SERETE em conjunto com Jorge Wilhelm Arquitetos Associados, o plano urbanístico preliminar deu origem ao novo Plano Diretor, implantado por meio da Lei nº 2828 de 31 de julho de 1966. Este plano deu início à fase que destacou a capital paranaense como cidade modelo de urbanização, e também se institucionalizou por meio da criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC, que é responsável pelo gerenciamento e pelas pesquisas de implantação do plano. (OLIVEIRA, 2000)

O plano diretor de 1966, conforme Oliveira (2000) e Menezes (1996) é o marco na organização espacial de Curitiba suas propostas inovadoras na época como a integração entre

a recreação, o trabalho a promoção social, o cuidado com o meio ambiente, com a criação de mecanismos que se proporciona a população qualidade de vida, transporte coletivo eficiente, a preocupação com a prevenção de enchentes que ocasionou a preservação de grandes extensões de áreas verdes e de fundos de vales com a criação de parques que passaram a ser utilizados pela comunidade como áreas de lazer, e hoje são um dos principais atrativos da cidade de Curitiba.

Este plano foi sustentado pelo tripé de integração física– zoneamento, transporte coletivo e sistema viário, mas constantemente trabalhado em conjunto com outras questões essenciais, que formam um tripé paralelo das diretrizes do plano diretor: dinâmica econômica, organização social e meio ambiente. (IPPUC, 2004)

Assim o plano diretor de 1966 que até o ano de 2004 estava em vigor em Curitiba, buscou proporcionar ao espaço urbano transformações que de modo integrado possibilitariam ao cidadão uma cidade onde morar, trabalhar, circular, recrear e viver ocorre-se de forma integrada em um sistema de qualidade propondo ações que oportunizassem a humanização da cidade, o crescimento econômico, o desenvolvimento sociocultural e a preservação ambiental.

No ano de 2004 é instituído pela Lei nº 11266 de 16 de dezembro de 2004 a necessidade de adequar o plano diretor de Curitiba, da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, a qual conhecida como Estatuto das Cidades, elaborado por meio de um processo participativo envolvendo a comunidade como um todo. Adequando o antigo plano as novas exigências vigente pelo Estatuto das Cidades.

Desde obras como o Passeio Público e as pontes de ferro, as obras públicas locais, em elementos de mobiliário e desenho urbanos, são fortes referências, não só para a visitação turística, mas também na estimulação social, cultural e econômica do espaço urbano. A prática local é transformar usos de áreas degradadas e de pouca dinâmica por meio de obras que induzam mudanças. As intervenções servem tanto para incrementar a ocupação urbana como para dinamizar a economia nesses compartimentos da cidade, ofertando ainda balizas para a organização social e a animação cultural. (IPPUC, 2004, p. 49)

O plano diretor de 2004 demonstra os legados que os demais planos diretores de Curitiba deixaram para cidade, e deixa claro que estas iniciativas continuarão em vigor de modo a proporcionar ao espaço urbano curitibano novas oportunidades de desenvolvimento da cidadania na capital do Paraná.

Incrementos no sistema viário da cidade dinamizando o tráfego, e nos transporte coletivo favorecendo o transporte coletivo ao individual e mais de 300 km de ciclovias na cidade, demonstram as iniciativas do plano diretor em tentar solucionar o problema do congestionamento na cidade. Assim como a implantação de um sistema de sinalização apto a



orientar o transeunte, favorecem a circulação na cidade auxiliando e proporcionando certa hospitalidade a Curitiba.

O zoneamento e uso do solo demarcam áreas da cidade que devem ser preservadas e possibilitando seus usos para conservação do meio ambiente e do patrimônio histórico cultural da capital, oportunizando o surgimento de espaços público destinados ao lazer e ao encontro dos cidadãos e dos visitantes.

No que tange ao meio ambiente o sistema de coleta seletiva e a criação de parques é destacado no plano diretor, demonstrando a importância e preocupação com o cuidado com o meio ambiente o que proporciona a cidade um ambiente mais agradável a visitação e a recreação. Assim como a revitalização de prédios históricos e a construção de teatros e museus, que vem a oportunizar espaços culturais e de qualidade ambiental, no resgate da memória da história de Curitiba e do próprio Estado.

É devido a estas e outras ações propostas e destacadas no plano diretor de 2004, como: ações de cunho social, de habitação, segurança pública, saúde, educação e geração de emprego. Que a cidade de Curitiba possui uma avaliação positiva quanto a sua imagem para seus moradores e visitantes.

A tabela a seguir demonstra a avaliação de moradores e visitantes (turistas/excursionistas) quanto alguns aspectos urbanos e turísticos da cidade de Curitiba, estes elementos têm influência direta na elaboração da imagem da cidade uma vez que são eles que qualificarão ou não o espaço urbano para os moradores e visitantes.

Tabela 01: Avaliação dos residentes e visitantes quanto alguns aspectos urbanos e turísticos. (em porcentagem)

Aspectos Urbanos Turísticos	Residente				Visitantes			
	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Atendimento Médico	22,5	24,7	42	10,8	6,5	11,1	57,3	25,1
Limpeza Pública	4,6	20,3	58,7	16,4	2	11,2	63,4	23,3
Segurança Pública	23,6	40,2	31,8	4,4	7,8	24,4	56,1	11,7
Sinalização Urbana	6,2	19	60,9	13,9	3,9	14,1	62,5	19,5
Sinalização Turística	6	17,9	61	15,2	4,2	15,9	57	23
Telefonia	27,2	22,4	44,2	6,2	12,8	17,1	58,5	11,6
Transporte Coletivo	15	24,3	44,7	16	4,4	12	56,8	26,8
Vias Urbanas	11,9	28,1	52,1	7,9	4,6	18,9	61,4	15
Áreas Verdes	1	9,6	52,2	37,2	0,7	6,6	47,5	45,3
Conservação dos Edifícios	4,9	31,6	56,3	7,2	1,5	21,9	63,5	13
Poluição do Ar	17,7	39,8	39,6	3,6	8,3	31,1	50,7	10
Poluição Sonora	24,3	43,1	20	2,6	14,3	38,6	40,8	6,2
Qualidade de Vida	1,9	12,1	59,1	26,8	1,6	8,7	55,2	34,5

Tráfego	48,7	32,8	16,8	1,7	32,2	32,1	29,9	5,8
Atrativos	—	—	—	—	1,1	3,7	40,9	54,3

Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (2011); Adaptado pelos autores.

Os aspectos urbanos trabalhos na pesquisa demonstram que os elementos da infraestrutura como: limpeza, sinalização, vias urbanas, transporte coletivo, atendimento médico e telefonia, são em sua maioria (mais de 50%) foram avaliados como bom e ótimo em ambas as pesquisa. A única exceção é o item de segurança pública que para os moradores segundo os dados do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba é em sua maioria é avaliado como regular e ruim. Mesmo assim a qualificação da cidade de Curitiba se destaca nas pesquisas como positivo, os elementos que qualificam a imagem da cidade são: as áreas verdes, a conservação dos prédios e a qualidade de vida. Mas em contrapartida característica como a poluição sonora e do ar, assim como o tráfego são apontados como elementos que devem ser melhorados. O constante aperfeiçoamento dos aspectos urbanos que foram avaliados na pesquisa são reflexo de uma continuo processo de remodelação do ambiente da urbe, que proporciona aos visitantes e visitados uma percepção positiva quanto a qualidade do espaço urbano de Curitiba.

Tais elementos fazem parte das propostas existentes nos planos diretores e a percepção positiva da materialização destas ações na cidade proporcionou a Curitiba segundo a pesquisa do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (2011), influenciando na formação das imagens da capital paranaense.

Tabela 02: Avaliação dos residentes e visitantes quanto a imagem da cidade de Curitiba. (em porcentagem)

Imagem da Cidade	Inst. Mun. De Turismo de Curitiba (2011)	
	Residentes	Visitantes
Cidade com Qualidade de Vida	37,2	38,5
Cidade Ecológica	20,7	16,6
Cidade Cultural	11	12,5
Cidade Turística	12,1	11,7
Cidade Universitária	5,9	4,2
Outras	12,9	16,5

Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (2011); Adaptado pelos autores.

Os dados encontrados nas pesquisas avaliadas demonstram que Curitiba possui uma imagem de cidade de qualidade de vida, e uma segunda imagem de cidade ecológica, sendo que moradores e visitantes possuem a mesma percepção da capital do Paraná, como pode ser observado na tabela 02.

Assim fica claro que as medidas estipuladas nos planos diretores quanto à melhoria da qualidade de vida da população, a preservação do patrimônio natural e cultural da cidade

são os elementos que mais tem destaque na construção da imagem de Curitiba, tais ações estão inseridas nos mais de 60 anos de planejamento urbano da capital, tendo como elementos norteadores os planos diretores que vem a realizar melhorias que são utilizadas pelo turismo, mas foram feitas para qualificar o espaço onde vive o cidadão.

Este fato fica evidente ao analisarmos a pesquisa de demanda do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, quando este questiona aos entrevistados quais foram os atrativos visitados durante a viagem, sendo os quatro atrativos mais visitados na cidade de Curitiba, o Jardim Botânico (40,6%), Opera de Arame (20,9%), Parque Barigui (15%) e Parque Tanguá (9,4%), tais parques fazem parte das diretrizes dos planos diretores municipais que a princípio foram criados para contenção de enchentes e como área de lazer para comunidade, que devido a sua qualidade vem sendo apropriado pela atividade do turismo como atrativos da cidade.

Podemos observar a importância de tal instrumento no ordenamento e crescimento do espaço urbano, os planos diretores em Curitiba, conforme é apresentado por diversos estudo e documentos, não consiste simplesmente em disciplinar as construções no território, mas sim um aparato de planejamento utilizado para proporcionar a capital paranaense um desenvolvimento responsável ambientalmente, socialmente buscando promover a qualidade de vida da população aliada ao incremento econômico, além de atender as demandas atuais e futuras da comunidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As normas estipuladas pelos planos diretores na capital do Paraná causam sérias interferências no desenvolvimento do espaço urbano e, conseqüentemente, no patrimônio turístico da cidade, tais legados têm influenciado a experiências dos turistas em Curitiba. Uma vez que o melhor atrativo que uma cidade pode proporcionar ao turista é ela mesma. Muitas das ações resultantes destes planos acabam deixando marcas profundas na cidade que são apropriadas não somente pelos moradores da cidade, mas por quem a visita, incentivando o turismo no espaço urbano. Como no caso de Curitiba que devido a seus vários anos de planejamento e organização por meio das diretrizes formuladas por seus Planos Diretores apresenta atrativos naturais e culturais em seu espaço urbano que é valorizado tanto por turistas como por moradores.

Tais intervenções vêm construindo no caso de Curitiba uma imagem de cidade com qualidade de vida e cidade ecológica, uma vez que os moradores e turistas qualificam a cidade e sua infraestrutura, sendo que muito das ações que proporcionaram a capital paranaense tal imagem vem sendo trabalhados no planejamento urbano desde do seu primeiro plano diretor da década de 1940, cujas orientações foram voltadas para a higienização e melhoria da vida na

cidade. Com a reformulação do plano diretor na década de 1960 e suas propostas Curitiba passa a concretizar a imagem que tem hoje, uma vez que este plano se baseava no tripé: dinâmica econômica, organização social e meio ambiente. Tais diretrizes oportunizaram ações e projetos executados na cidade que se materializaram em: parques, lei de zoneamento e uso e ocupação do solo, prioridade do transporte coletivo ao individual, conservação e incentivo a cultura e ao lazer, saneamento básico de qualidade, entre outros. Que é percebido e valorizado pelos turistas e moradores que dá a Curitiba uma imagem de cidade com qualidade de vida e ecológica.

### REFERENCIAS

- BISSOLI, M. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999.
- BRASIL. **Estatuto da Cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em < [http://www.bage.rs.gov.br/pddua/estatuto/pddua\\_estatuto.pdf](http://www.bage.rs.gov.br/pddua/estatuto/pddua_estatuto.pdf)> Acesso em 26 de agosto de 2010
- CARLOS, A. F. A (re) **Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Turismo e ordenação no espaço urbano**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1999.
- CRUZ, Rita de C. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002
- GANDARA, José Manuel Gonçalves. **La imagen de calidad ambiental urbana como recurso turístico: el caso de Curitiba, Brazil**. 2001. 471 fl. Tese (Doutorado em Turismo e Desenvolvimento Sustentável) – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Las Palmas de Gran Canaria, 2001.
- INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO DE CURITIBA. **Demanda turística de Curitiba 2010**. Curitiba 2011
- IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Plano Diretor 2004**: O planejamento urbano de Curitiba. Disponível em < <http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/>> Acesso em 26 de Agosto de 2010
- LAMAS, José M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2ª. ed. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- LOPES, Rodrigo. **A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MENEZES, Claudino L. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas: Papirus, 1996.
- MOURA, Rosa. **O turismo no projeto de internacionalização da Imagem de Curitiba**. Turismo - visão e ação. UNIVALI. Vol 9 , n.3. Itajaí: Editora Univali, 2007. P. 341 - 357.
- OLIVEIRA, Dennison de. **Curitiba e o mito da cidade modelo**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.
- RIBEIRO, Renata M. **Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba - PR**. 2005. 135f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPR, Curitiba, 2005.
- RUSHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
- SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SETU – Secretaria de Estado do Turismo. Curitiba estudo sobre o turismo receptivo comparativo: 1995, 2000, 2005, 2006 e 2007. Disponível em < [http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatisticas/estat\\_curitiba\\_comparativo\\_1995\\_2007.pdf](http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatisticas/estat_curitiba_comparativo_1995_2007.pdf)> Acesso em 26 de agosto de 2010.
- SOUZA, Marcelo L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.